

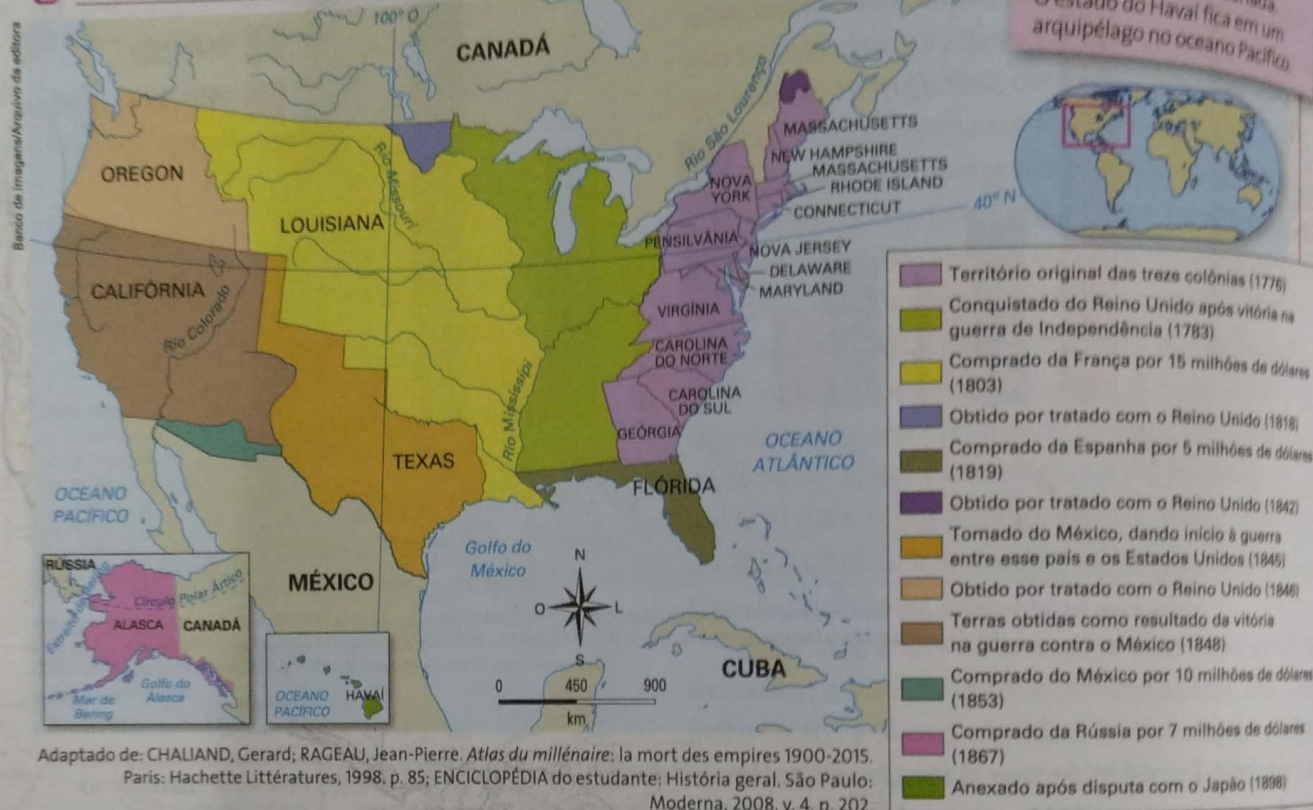
## 2 Estados Unidos

### SÍNTESE HISTÓRICA Independência e formação do território



O território que pertence aos Estados Unidos foi colonizado por britânicos, franceses e espanhóis (observe o mapa); no entanto, foram os britânicos que mais influenciaram a formação da sociedade norte-americana. A primeira colônia inglesa foi fundada em 1607 na Virgínia e, ao longo do século XVII, várias outras foram instituídas, totalizando treze colônias, o núcleo inicial do atual território.

#### Estados Unidos: expansão territorial



O Alasca fica no extremo norte da América; entre esse estado e o território principal dos Estados Unidos, localiza-se o Canadá. O estado do Havaí fica em um arquipélago no oceano Pacífico.

Em 4 de julho de 1776, representantes de todas as colônias originais promulgaram a **Declaração de Independência**, documento fundador dos Estados Unidos (leia o trecho abaixo). Após a independência, teve início a expansão para o oeste, marcada por guerras contra os mexicanos e os povos indígenas, até chegar à configuração do território atual.

**Federação:** arranjo político-territorial no qual as unidades internas, geralmente chamadas de estados, têm autonomia relativa, devendo reportar-se a órgãos centrais de decisão política, como é o caso dos Estados Unidos da América, da República Federativa do Brasil, da República Federal da Alemanha, da Federação Russa, dos Estados Unidos do México, entre outros.

[...] Nós, Representantes dos Estados Unidos da América, reunidos em Congresso Geral, apelando ao Juiz Supremo do mundo pela retidão de nossas intenções, em nome e por autoridade do povo destas colônias, publicamos e declaramos solenemente: que estas Colônias Unidas são e por direito devem ser Estados livres e independentes, que estão desoneradas de qualquer fidelidade à Coroa Britânica, e que qualquer vínculo político entre elas e a Grã-Bretanha está e deve ficar totalmente dissolvido [...].

Trecho da *Declaração dos Estados Unidos*, cuja primeira versão foi redigida por Thomas Jefferson (1743-1826), assinada no Congresso de 4 de julho de 1776, na Filadélfia.



## Os fatores da industrialização

Quando ainda era colônia britânica, os Estados Unidos receberam um grande fluxo de imigrantes, principalmente nas colônias do Norte. Esses imigrantes foram se fixando na faixa litorânea. Nessa região, conhecida como Nova Inglaterra, desenvolviam

uma agricultura diversificada (policultura) em pequenas propriedades, nas quais predominava o trabalho familiar.

Consulte o site do Poder Executivo dos Estados Unidos. Veja orientações na seção Sugestões de leitura, filmes e sites.



A independência dos Estados Unidos, pioneira no Novo Mundo, favoreceu a industrialização e o desenvolvimento capitalista, sob o comando da burguesia nortista. Esse quadro do pintor John Trumbull, exposto na Rotunda do Capitólio (área central do prédio onde funciona o Poder Legislativo dos Estados Unidos), retrata a assinatura da Declaração de Independência.

Cidades como Nova York, Boston e Filadélfia começaram a crescer em ritmo acelerado e teve início uma atividade **manufatureira**. Gradativamente, foi se estruturando um mercado interno, com o predomínio do trabalho familiar no campo e do trabalho assalariado nas cidades. Esse fator criou condições para a crescente expansão das manufaturas, das casas de comércio e dos bancos.

Nas colônias do Norte, organizou-se uma **colonização de povoamento**, enquanto nas do Sul imperava a **colonização de exploração**, estruturada sobre uma sociedade estratificada e sobre a exploração do trabalho escravizado. A economia sulista baseava-se em *plantations*: grandes propriedades monocultoras nas quais se cultivava principalmente o algodão para exportação e utilizava o trabalho de africanos escravizados. A riqueza estava concentrada nas mãos dos

fazendeiros escravagistas e dos comerciantes britânicos e o mercado interno era limitado.

Já nas colônias do Norte, os negócios se expandiam com rapidez e os capitais se concentravam nas mãos da burguesia nascente. Com o tempo, os capitalistas e outros setores da sociedade nortista desenvolveram interesses próprios. O resultado desse conflito de interesses levou a uma guerra entre a colônia e a metrópole e à independência política.

**Manufatureira:** que se refere à manufatura, estágio intermediário entre o artesanato e a indústria moderna, que se desenvolveu na Europa a partir do século XVI. Nas manufaturas, há a divisão do trabalho, ou seja, o processo produtivo é dividido em etapas complementares, com a utilização de máquinas rústicas, movidas à base de energia muscular.



Por que o Reino Unido não manteve um controle mais rígido sobre as treze colônias, região onde surgiram o separatismo e a industrialização?

O jornalista e escritor uruguaio Eduardo Galeano (1940-2015) deu uma boa resposta a essa questão. Leia o texto a seguir.

## Outras leituras



### A importância de não nascer importante

As treze colônias do Norte tiveram, pode-se bem dizer, a dita da desgraça. Sua experiência histórica mostrou a tremenda importância de não nascer importante. Porque no norte da América não tinha ouro, nem prata, nem civilizações indígenas com densas concentrações de população já organizada para o trabalho, nem solos tropicais de fertilidade fabulosa na faixa costeira que os peregrinos ingleses colonizaram. A natureza tinha-se mostrado avara, e também a História: faltavam metais e mão de obra escrava para arrancá-los do ventre da terra. Foi uma sorte. No resto, desde Maryland até Nova Escócia, passando pela Nova Inglaterra, as colônias do Norte produziam, em virtude do clima e pelas características dos solos, exatamente o mesmo que a agricultura britânica, ou seja, não ofereciam à metrópole uma produção complementar. Muito diferente era a situação das Antilhas e das colônias ibéricas de terra firme. Das terras tropicais brotavam o açúcar, o algodão, o anil, a terebintina; uma pequena ilha do Caribe era mais importante para a Inglaterra, do ponto de vista econômico, do que as 13 colônias matrizes dos Estados Unidos.

Essas circunstâncias explicam a ascensão e a consolidação dos Estados Unidos como um sistema economicamente autônomo, que não drenava para fora a riqueza gerada em seu seio. Eram muito frouxos os laços que atavam a colônia à metrópole; em Barbados ou Jamaica, em compensação, só se reinvestiam os capitais indispensáveis para repor os escravos na medida em que se iam gastando. Não foram fatores raciais, como se vê, os que decidiram o desenvolvimento de uns e o subdesenvolvimento de outros; as ilhas britânicas das Antilhas não tinham nada de espanholas nem portuguesas. A verdade é que a insignificância econômica das 13 colônias permitiu a precoce diversificação de suas manufaturas. A industrialização norte-americana contou, desde antes da independência, com estímulos e proteções oficiais. A Inglaterra mostrava-se tolerante, ao mesmo tempo em que proibia estritamente que suas ilhas antilhanas fabricassem até mesmo um alfinete.

GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. p. 146.

A maioria dos primeiros imigrantes era de origem britânica, seguidores de religiões cristãs protestantes, principalmente puritanos (como eram chamados os calvinistas, os seguidores de João Calvino, na Grã-Bretanha), que haviam rompido com a Igreja católica a partir da Reforma Protestante (século XVI). As religiões protestantes favoreciam o desenvolvimento capitalista, uma vez que não condenavam moralmente a riqueza, porque esta era fruto do trabalho, de uma vida austera.

Fatores de ordem natural também foram fundamentais no processo de industrialização dos Estados Unidos. Há grandes reservas de carvão nas bacias sedimentares próximas aos Apalaches, nos estados da Pensilvânia e de Ohio, e importantes jazidas de minério de ferro nos escudos próximos ao lago Superior, nos estados de Minnesota e de Wisconsin. O país apresenta grandes e diversificadas reservas minerais e energéticas, como mostram a tabela ao lado e o mapa da próxima página.

### Estados Unidos: produção energética – 2013

Energia	Produção	Posição no mundo
Gás natural	688 bilhões de m <sup>3</sup>	1 <sup>ª</sup>
Petróleo	11 milhões de barris/dia	2 <sup>ª</sup>
Carvão mineral	904 milhões de toneladas	2 <sup>ª</sup>
Eletricidade	4 trilhões kW/h*	2 <sup>ª</sup>

Adaptado de: CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. *The World Factbook 2015*. Disponível em: <[www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/](http://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/)>  
INTERNATIONAL ENERGY AGENCY. *Key World Energy Statistics 2014*. Disponível em: <[www.iea.org/publications/freepublications/publications/KeyWorld2014.pdf](http://www.iea.org/publications/freepublications/publications/KeyWorld2014.pdf)>. Acessos em: 22 set. 2015.

\* Dado de 2012.

A farta e bem distribuída rede hidrográfica foi outra característica natural que favoreceu o desenvolvimento dos Estados Unidos. A existência, no nordeste do país, dos Grandes Lagos, com desníveis consideráveis, possibilitou construir grandes barragens e usinas hidrelétricas para gerar energia.



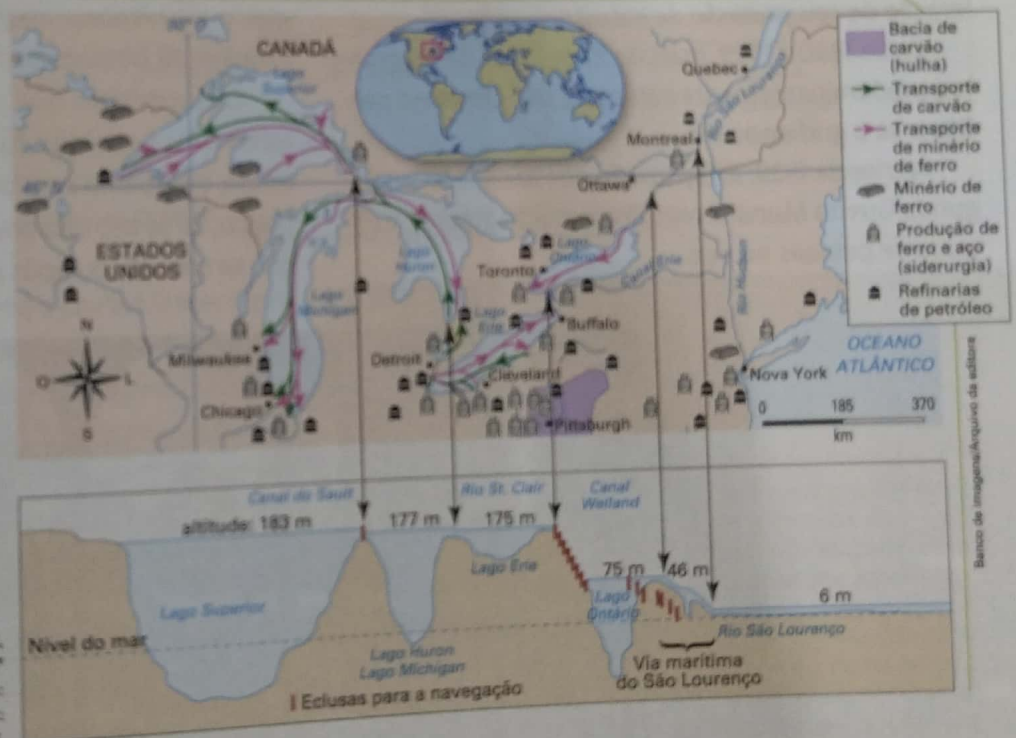
## Estados Unidos: mineração e energia



Adaptado de: CHARLIER, Jacques (Dir.). Atlas du 21<sup>e</sup> siècle édition 2012. Groningen: Wolters-Noordhoff, Paris: Éditions Nathan, 2011, p. 140.

## Hidrovia dos Grandes Lagos-São Lourenço

Ao lado das turbinas hidráulicas, construíram-se eclusas e canais artificiais que permitiram a ligação do interior do continente com o oceano Atlântico pelos rios São Lourenço, no Canadá, e Hudson, nos Estados Unidos. Observe ao lado o mapa da hidrovia dos Grandes Lagos.



Adaptado de: CHARLIER, Jacques (Dir.). Atlas du 21<sup>e</sup> siècle édition 2012. Groningen: Wolters-Noordhoff, Paris: Éditions Nathan, 2011, p. 143.

## Arrancada industrial

Após a independência, as diferenças entre a sociedade nortista, das colônias de povoamento, e a sociedade sulista, das colônias de exploração, vieram à tona e acabaram desencadeando um conflito armado. As elites aristocráticas do Sul, na tentativa de manter o poder e a escravidão, declararam sua separação (secessão) da federação americana e criaram os Estados Confederados da América. Essa atitude provocou a **Guerra de Secessão**, ou Guerra Civil Americana (1861-1865).

A vitória da burguesia do Norte garantiu a unidade territorial do país, que já se estendia do Atlântico ao Pacífico. Interessada em ocupar os territórios tomados dos povos nativos (à custa de um grande genocídio) e aumentar o mercado consumidor para os bens produzidos por suas indústrias, a elite nortista estimulou a imigração. Em 1862, foi elaborada a Lei Lincoln (Homestead Act), segundo a qual as famílias que migrassem para o oeste do país receberiam 65 hectares de terra para se fixar.

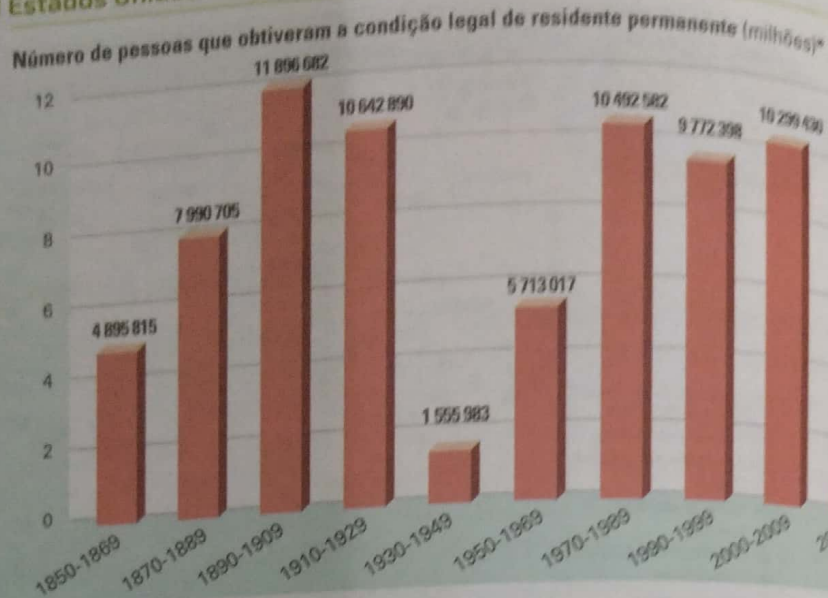


Veja indicação do filme *Um sonho distante*, que aborda a imigração, na seção Sugestões de leitura, filmes e sites.

Adaptado de: U. S. DEPARTMENT OF HOMELAND SECURITY. *Yearbook of Immigration Statistics*: 2010. Disponível em: <[www.dhs.gov/xlibrary/assets/statistics/yearbook/2010/ois\\_yb\\_2010.pdf](http://www.dhs.gov/xlibrary/assets/statistics/yearbook/2010/ois_yb_2010.pdf)>. Acesso em: 22 set. 2015.

\* No período 1850-1989 o intervalo é de vinte anos, a partir de 1990, é de dez.

## Estados Unidos: imigração - 1850-2010



Embora essa lei tenha garantido a ocupação das terras do oeste, o que mais contribuiu para atrair imigrantes e ampliar o mercado interno do país foi a aceleração de seu processo de industrialização.

Entre 1890 e 1929, mais de 22 milhões de imigrantes, predominantemente europeus, se fixaram no país. Observe o gráfico acima.

A crise de 1929, a depressão dos anos 1930 e a Segunda Guerra Mundial reduziram drasticamente a entrada de pessoas no país.

Porém, o fluxo migratório voltou a aumentar após a guerra e atingiu seu pico nos anos 2000.

Entre 1850 e 2010, os Estados Unidos foram o país que mais recebeu imigrantes no mundo, cerca de 74 milhões de pessoas se fixaram em seu território.

Outra medida que ampliou o mercado consumidor interno foi a abolição da escravidão em 1863. A partir de então, o trabalho assalariado disseminou-se e, pouco a pouco, foi se estruturando uma sociedade de consumo, que se consolidou após a Primeira Guerra Mundial.

**Depressão (econômica):** em uma crise econômica os indicadores de atividade em diversos setores se reduzem e pioram: queda da produção industrial, agrícola e dos serviços, elevação do desemprego, diminuição dos lucros e aumento das falências. Quando a crise se arrasta por poucos meses, diz-se que a economia está em recessão, mas, quando se prolonga por alguns anos, caracteriza uma depressão.



Xilogravura do alemão Ernst von Hesse-Wartegg (1851-1918) que retrata o interior do Castle Garden, em 1885. Localizado em Manhattan, Nova York, abrigou o primeiro centro oficial de imigração dos Estados Unidos. Entre 1855 e 1890 passaram por lá mais de 8 milhões de imigrantes europeus. Atualmente, o prédio é um monumento nacional e se chama Castle Clinton, em homenagem a Dewitt Clinton, governador do estado de Nova York (1817-1822).



# setores industriais e sua distribuição

## Nordeste: pioneirismo e decadência

O Nordeste dos Estados Unidos foi a primeira região a se industrializar.

É ainda a que mais abriga indústrias no país, apesar da desconcentração recente. Observe o mapa.

### Estados Unidos: Indústria



As grandes siderúrgicas, como a United States Steel, sediada em Pittsburgh, concentraram-se no estado da Pensilvânia em razão da disponibilidade de carvão, da facilidade de recepção do minério de ferro e da proximidade dos centros consumidores. Apesar do fechamento de fábricas e da transferência de usinas para outros lugares, Pittsburgh ainda é conhecida como a "capital do aço" (localize-a no mapa acima).

A região metropolitana de Detroit, no estado de Michigan, foi o grande centro da indústria automobilística. Sua localização em posição central facilitou a recepção de matérias-primas e de peças e a distribuição dos produtos acabados (localize-a no mapa acima). Abrigando fábricas das "três grandes" – General Motors (GM), Ford e Chrysler – e diversas fábricas de autopeças, a cidade tornou-se a "capital do automóvel".

Atualmente, no entanto, enfrenta a falência de algumas indústrias e a saída de outras em busca de menores custos de produção. As grandes montadoras americanas perderam competitividade, principalmente frente aos concorrentes asiáticos, situação agravada pela crise financeira de 2008/2009.



Siderúrgica da United States Steel, em Pittsburgh (Estados Unidos). Em 2014, segundo a World Steel Association, a empresa produziu 20 milhões de toneladas de aço (15ª posição no mundo). Todas as quatorze primeiras eram asiáticas, com destaque para a ArcelorMittal, com produção de 98 milhões de toneladas (sua sede fica em Luxemburgo, mas seu maior acionista é indiano).



A GM, que por décadas foi a maior montadora do mundo, pediu concordata em 2009. Para não falir, foi estatizada pelo governo, que injetou 50 bilhões de dólares na empresa e passou a controlar 61% de suas ações. Em 2015, o Tesouro dos Estados Unidos tinha vendido toda sua participação na GM. Ainda em 2009, a Chrysler vendeu 60% de suas ações ao Grupo Fiat para evitar a falência. Em 2013, a empresa italiana comprou o restante das ações e se tornou a única proprietária da Chrysler. A Ford, sediada em Dearborn (Michigan), não enfrentou os mesmos problemas de suas concorrentes nacionais.

Detroit já não é mais a "capital do automóvel" porque muitas de suas antigas fábricas de carros e autopeças faliram ou se mudaram. A cidade e sua região metropolitana vêm enfrentando o desemprego crescente, o empobrecimento da população e a deterioração urbana.

No entanto, não foram apenas as indústrias automobilísticas que enfrentaram problemas de competitividade. Como vimos na tabela da página 165, em 2015 os Estados Unidos tinham 128 corporações na lista da revista *Fortune*, o que correspondia a 25,6% das quinhentas maiores do mundo. Mas, em 2001 chegou a ter 197 empresas nessa lista, 39,4% do total, um recorde. De lá para cá, empresas de países emergentes, sobretudo da China, têm ocupado esse espaço.

Diversos outros ramos industriais estão espalhados por inúmeras cidades do Nordeste dos Estados Unidos, a região de maior concentração urbano-industrial do

planeta. Ali, a História mostrou ser verdadeira a frase: "Indústria atrai indústria". Surgiu, assim, um grande cinturão industrial, o *manufacturing belt*, que se estende por várias cidades às

margens dos Grandes Lagos, na região dos Apalaches e na costa leste (observe o mapa da página 171). Em virtude da crise de diversos setores presentes no *manufacturing belt* e da decadência industrial, muitos têm chamado essa região de *rust belt* ('cinturão da ferrugem', em inglês).

Vimos no Capítulo 6 que há algumas décadas está ocorrendo nos Estados Unidos um processo de desconcentração industrial. O *manufacturing belt* chegou a concentrar, no início do século XX, mais de 75% da produção industrial do país, mas hoje ela é inferior a 50%. Uma das causas do aumento do custo da produção na região é o crescimento das cidades do Nordeste, que se agruparam em gigantescas **megalópoles**, como a **Boswash**, que se estende de Boston a Washington, passando por Nova York. Novos centros industriais foram construídos no sul e no oeste do país, e centros mais antigos nessas mesmas regiões se expandiram, acarretando uma dispersão industrial. Algumas das cidades norte-americanas que mais têm crescido estão nessas regiões novas. Reveja no mapa das indústrias (página 171) as regiões de expansão industrial ao sul e a oeste do território, detalhadas no texto a seguir.

Veja indicação do filme **Tucker: um homem e seu sonho**, que aborda a indústria automobilística, na seção **Sugestões de leitura, filmes e sites**



Sede da GM, um dos maiores símbolos do capitalismo americano, em Detroit, Michigan, em 2015. Fundada em 1908, cresceu incorporando empresas como Cadillac, Pontiac e Chevrolet, até se transformar na maior montadora do mundo; em 2015 tinha sido superada pela Toyota (Japão), Volkswagen e Daimler (Alemanha).

**Concordata:** acordo que uma empresa devedora faz com seus credores para obter prazos maiores para o pagamento de dívidas, evitando assim sua falência.

**Megalópole:** aglomeração urbana formada pela integração de duas ou mais metrópoles. Ela se forma quando os fluxos de pessoas, capitais, mercadorias, informações e serviços entre duas ou mais metrópoles estão integrados por modernas redes de transporte e de comunicação. Pode haver espaços agrícolas entre elas, portanto, não é necessário que todas as cidades estejam conurbadas, fenômeno mais comum nas metrópoles.



## Sul: petróleo e corrida espacial

A industrialização do Sul ganhou impulso no início do século XX, após a descoberta de enormes lençóis petrolíferos na região, principalmente no Texas. Durante a Guerra Fria, o desenvolvimento do programa espacial e de defesa favoreceu a expansão industrial. Foi construída uma fábrica de aviões em Marietta (Geórgia), onde hoje se localiza uma das maiores unidades da Lockheed Martin, empresa do setor aeroespacial. Em Huntsville (Alabama), foi construído um dos centros da Nasa, a agência espacial dos Estados Unidos, e uma fábrica de aviões militares e mísseis da Boeing, a maior indústria aeronáutica do mundo.

No Texas, localiza-se o importante Centro Espacial de Houston, sede da Nasa. Na Flórida, em Cabo Canaveral, localiza-se o Centro Espacial John F. Kennedy, base de lançamento de foguetes. No Texas, há também importantes indústrias aeronáuticas, em Fort Worth e San Antonio, e grandes indústrias petrolíferas em Houston, onde se destaca a Exxon Mobil, maior petroleira do país.



Refinaria de petróleo no Texas (Estados Unidos), 2016.

## Oeste: inovação tecnológica

A última região dos Estados Unidos a se industrializar foi o Oeste. Conheça alguns dos fatores que contribuíram para a instalação de indústrias nessa região:

- disponibilidade de mão de obra, que foi se estabelecendo desde a época da "Corrida do Ouro", em

meados do século XIX, quando a exploração desse metal na Serra Nevada (Califórnia) atraiu muita gente;

- existência de outros minérios, como ferro e cobre, nas Montanhas Rochosas e na Serra Nevada, e de petróleo e gás natural na bacia da Califórnia;
- disponibilidade de elevado potencial hidrelétrico, principalmente nos rios Colúmbia e Colorado.

Em Seattle, estado de Washington, há uma importante concentração da indústria aeronáutica (sede da Boeing); em Portland, Oregon, de indústrias metalúrgicas, como a de alumínio, entre outras. Mas o estado mais importante do Oeste é a Califórnia, com um parque industrial bastante diversificado, localizado principalmente no eixo São Francisco-Los Angeles-San Diego, a segunda megalópole do país, a **San-San** (observe o mapa abaixo e reveja o da página 171).

No Oeste há setores tradicionais, mas, pelo fato de ter ocorrido uma industrialização relativamente recente, ligada a importantes universidades e centros de pesquisa, é onde se localiza a maioria das indústrias de alta tecnologia dos Estados Unidos, principalmente no tecnopolis do Vale do Silício.

### A megalópole San-San





## Principais parques tecnológicos

O **Vale do Silício** (*Silicon Valley*), no norte da Califórnia, foi o primeiro parque tecnológico implantado no mundo. Ainda é o mais importante e serve de modelo para muitos dos que surgiram posteriormente em diversos países. Abrange as cidades de Palo Alto, San José e Cupertino, entre outras localizadas em torno da Baía de São Francisco. Essa região é chamada de Vale do Silício porque se baseou nas indústrias de **semicondutores**, que produzem *microchips* (ou microprocessadores), cuja matéria-prima mais importante é o **silício**, e na indústria de informática, tanto de computadores e periféricos (*hardware*) como de sistemas e programas (*software*).

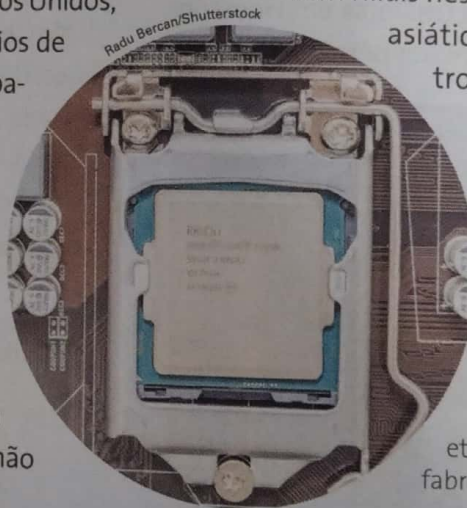
A Guerra Fria deu um grande impulso para o desenvolvimento da região em razão da corrida armamentista e aeroespacial. Foram as indústrias eletrônicas do Vale do Silício que, por exemplo, forneceram circuitos integrados para os computadores que guiaram as naves Apollo, cuja série 11 atingiu a Lua. O governo dos Estados Unidos, além de subsidiar as pesquisas nos laboratórios de universidades e empresas, garantia mercado para a produção regional, comprando parte do que era produzido.

A criação, em 1951, do Stanford Industrial Park, no *campus* da universidade de mesmo nome (observe a foto abaixo), teve importante papel no desenvolvimento desse parque tecnológico, pois atraiu indústrias de alta tecnologia. Outras universidades da região tiveram papel crucial na formação de mão

de obra qualificada e na produção de pesquisa avançada, entre as quais a Universidade da Califórnia em Berkeley e em São Francisco.

Graças aos professores dessas universidades, o Vale do Silício tornou-se o principal centro de alta tecnologia do mundo. Também contribuiu para isso a existência de empreendedores, de capitais de risco para bancar projetos inovadores e de um ambiente favorável aos investimentos e à geração de novas empresas.

Muitas empresas dos setores de microeletrônica e informática, que atualmente estão entre as maiores do mundo, foram criadas na região. Por exemplo, Intel e AMD (semicondutores); Apple e HP (computadores); Oracle e Adobe (programas e sistemas), entre outras menos conhecidas. Grandes empresas do setor que têm sede em outros lugares dos Estados Unidos, como a Microsoft, em Redmond (estado de Washington), e a IBM, em Nova York (estado de Nova York), também têm filiais nessa região. Mesmo corporações asiáticas e europeias mantêm centros de pesquisa no local.



*Chip* é uma placa de silício de alta pureza (concentração acima de 99%), na qual são impressos microcircuitos; é o "cérebro" do computador, responsável pelo processamento de dados. É crescente também a incorporação de *chips* em diversos produtos: automóveis, geladeiras, telefones, etc. Na foto, microprocessador fabricado em 2015.

A Universidade Stanford, fundada em 1891, é uma das mais importantes dos Estados Unidos, localizada em Palo Alto, Califórnia. Na foto de 2015, vista da Torre Hoover, inaugurada no aniversário de 50 anos da universidade.

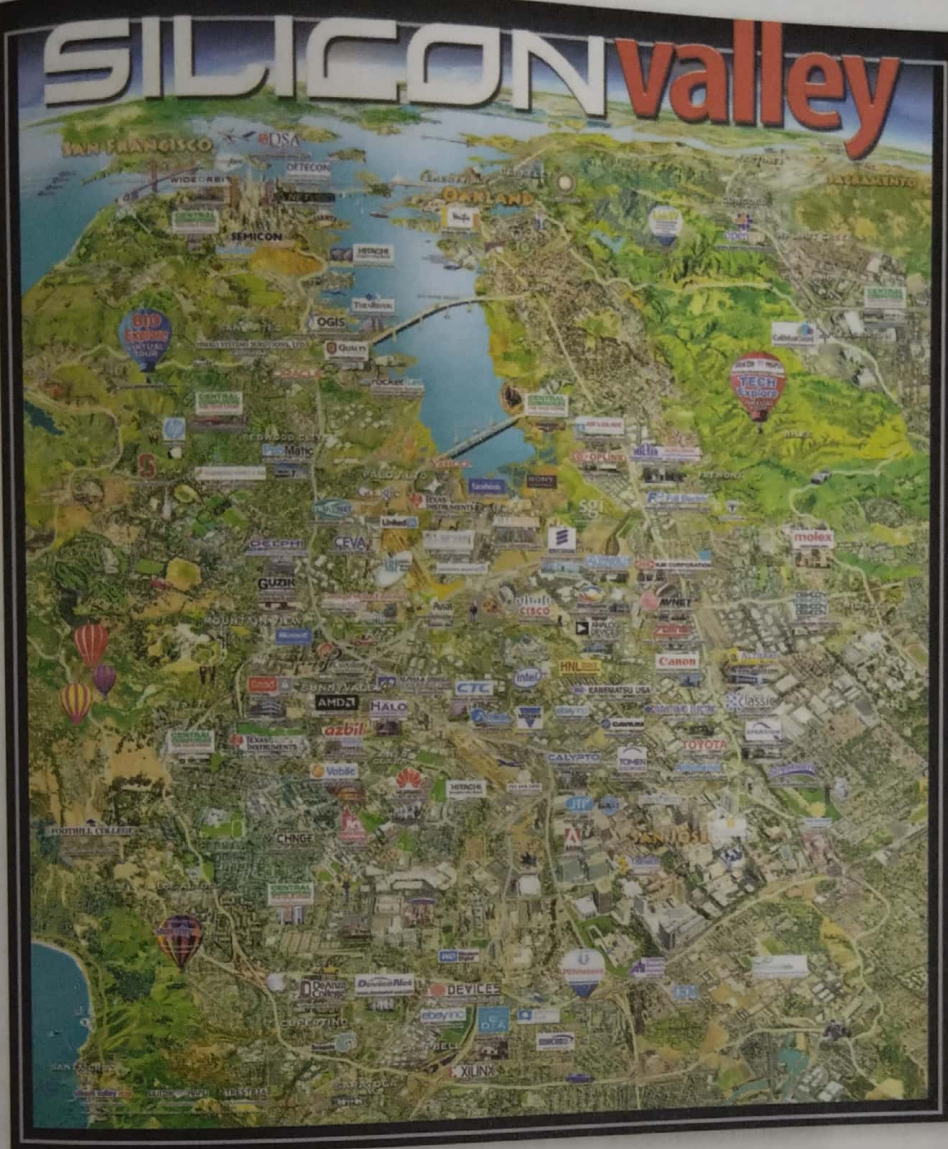




Apesar da diversificação posterior, sobretudo com a biotecnologia, ainda predomina a participação dos setores pioneiros. Importantes empresas que se desenvolveram recentemente em razão da expansão da internet, como Google e Facebook, também têm sede no Vale do Silício. Observe no mapa pictórico.

Observe o mapa **Principais empresas do Vale do Silício** (Google Maps). Veja indicação na seção **Sugestões de leitura, filmes e sites**.

Reprodução: www.allcommaps.com



Calendário 2015 da *Silicon Valley Map*.

Como mostra o mapa da página 150, além do Vale do Silício, há diversos outros tecnopolos nos Estados Unidos, com destaque para a região metropolitana de **Boston** (Massachusetts). Esse parque tecnológico se desenvolveu a partir dos anos 1960 ao longo da Rota 128, autoestrada que contorna a metrópole. Como o Vale do Silício, também está vinculado à indústria bélica e ao setor de informática. Mais recentemente, têm se desenvolvido novos setores de alta tecnologia na região, especialmente em Cambridge e arredores, com destaque para os de biotecnologia (novos remédios e terapias) e de equipamentos médicos.

A região de Boston passou por um processo de reconversão industrial: os modernos prédios dos setores ligados à nova economia informacional, muitas

vezes, foram erguidos no lugar de antigas fábricas da era industrial. Diferentemente de outras cidades do Nordeste que passaram a fazer parte do *rust belt*, a região de Boston transformou-se em tecnopolo porque dispõe do fator mais importante da Revolução Informacional: conhecimento científico-tecnológico avançado. Isso porque conta com a participação de professores e pesquisadores da Universidade de Harvard e do Instituto Tecnológico de Massachusetts (MIT), duas das instituições de ensino e pesquisa mais conceituadas do mundo.

Para saber mais sobre a situação dos Estados Unidos no mundo, consulte o livro *Colosso: ascensão e queda do império americano*. Veja indicação na seção **Sugestões de leitura, filmes e sites**.